



# ENCÍCLICA PATRIARCAL



✠ BARTOLOMEU  
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS  
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA E PATRIARCA ECUMÊNICO

A TODO A PLENITUDE DA IGREJA  
GRAÇA, PAZ E MISERICÓRDIA DO ARTÍFICE DE TODA A CRIAÇÃO,  
NOSSO SENHOR, DEUS E SALVADOR JESUS CRISTO

Queridos Irmãos Hierarcas, filhos amados no Senhor,

Com a bondade e a graça do Deus todo-generoso, completa hoje o trigésimo aniversário desde que a Santa Grande Igreja de Cristo instituiu a festa da Indicção e o primeiro dia do ano eclesialístico como o “Dia de Proteção do Meio Ambiente”. Hoje nos dirigimos aos nossos fiéis ortodoxos, mas também, não apenas aos cristãos, ou mesmo representantes de outras religiões, mas a todos os líderes políticos, ambientalistas e outros cientistas, bem como intelectuais e todas as pessoas de boa vontade, buscando sua contribuição.

As atividades ecológicas do Patriarcado Ecumênico serviram de inspiração à teologia para avançar e promover proeminentemente a verdade da antropologia e cosmologia cristãs, a cosmovisão eucarística e o cuidado da criação, assim como o espírito do ascetismo ortodoxo como base para compreender as causas e oferecer respostas adequadas à crise ecológica. A bibliografia relacionada à ecologia teológica ou teologia ecológica é extensa e, no geral, constitui um admirável testemunho ortodoxo diante dos maiores desafios da humanidade contemporânea e da vida na Terra. A preocupação com a crise ecológica e com as dimensões e consequências globais do pecado - dessa alienante “inversão de valores” no interior da humanidade - trouxe à tona a conexão entre questões ecológicas e sociais, bem como a necessidade de abordá-las em conjunto. Mobilizar forças para a proteção da integridade da criação e para a justiça social são ações interconectadas e inseparáveis.

O interesse do Patriarcado Ecumênico pela proteção da criação não surgiu como reação ou como resultado da crise ecológica contemporânea. A Crise ecológica foi simplesmente a motivação e a ocasião para a Igreja expressar, desenvolver,



proclamar e promover os seus princípios ambientalmente amigáveis. A base da preocupação sem limites da Igreja pelo meio ambiente natural está em sua identidade eclesiológica e teologia. Respeitar e cuidar da criação são uma dimensão da nossa fé, o conteúdo da nossa vida na Igreja e como Igreja. Respeitar e cuidar da criação constitui uma dimensão da nossa fé, o conteúdo da nossa vida na Igreja e como Igreja. A própria vida da Igreja é “uma ecologia vivida”, um aplicado respeito e cuidado pela criação e fonte de suas atividades ambientais. Em suma, o interesse da Igreja pela proteção do meio ambiente é extensão da Santa Eucaristia em todas as dimensões de sua relação com o mundo. A vida litúrgica da Igreja, o ethos ascético, o serviço pastoral e a experiência da cruz e ressurreição pelos fiéis, o desejo insaciável da eternidade: todos eles constituem uma comunhão de pessoas para a qual a realidade natural não pode ser reduzida a um objeto ou matéria útil para satisfazer as necessidades de um indivíduo ou humanidade; ao contrário, esta realidade é considerada como obra de um Deus pessoal, que nos chama a respeitá-la e protegê-la, tornando-nos seus "cooperadores", "cuidadores", "guardiões" e "sacerdotes" da criação, cultivando uma relação eucarística com ela.

Cuidar do meio ambiente natural não é uma atividade adicional, mas uma expressão essencial da vida da igreja. Não tem um caráter secular, mas puramente eclesial. É um "ministério litúrgico". Todas as iniciativas e atividades da Igreja são "eclesiologia aplicada". Nesse sentido, a ecologia teológica não se refere apenas ao desenvolvimento de uma consciência ecológica ou à resposta a problemas ecológicos com base em princípios da antropologia e cosmologia cristã. Pelo contrário, envolve a renovação de toda a criação em Cristo, assim como isso é realizado e experimentado na Sagrada Eucaristia, que é uma imagem e antecipação da plenitude escatológica da Economia Divina na integridade doxológica e no esplendor luminoso do reino celestial.

Veneráveis hierarcas, filhos e filhas amados no Senhor,

A crise ecológica revela que o nosso mundo compreende um todo integral, que nossos problemas são globais e compartilhados. Para enfrentar esses desafios, precisamos de uma mobilização multifacetada, um acordo comum, direção e ação. É inconcebível que a humanidade, mesmo reconhecendo a gravidade do problema, continue a se comportar como se ele não existisse. Enquanto nas últimas décadas o modelo dominante de desenvolvimento econômico no contexto da globalização - destacando o fetichismo dos indicadores financeiros e a ampliação do lucro financeiro - exacerbou os problemas ecológicos e econômicos, a noção ainda prevalece amplamente de que “não há outra alternativa” e que a não conformidade com a rígida lógica de validade da economia mundial levará a situações sociais e



financeiras desenfreadas. Assim, quaisquer formas alternativas de desenvolvimento, juntamente com o poder da solidariedade social e da justiça, são negligenciadas e minadas.

De nossa parte, no entanto, somos obrigados a assumir medidas maiores para a aplicação das consequências ecológicas e sociais de nossa fé. É extremamente vital que nossas arquidioceses e metrópoles, paróquias e monastérios promovam iniciativas e atividades para a proteção do meio ambiente, mas também programas de educação ecológica. Devemos dar atenção especial à formação cristã de nossa juventude, para que ela possa operar como uma área de cultivo e desenvolvimento de um ethos ecológico e solidário. A infância e a adolescência são fases de vida particularmente suscetíveis para a responsividade ecológica e social. Consciente da urgência da educação ambiental, o Patriarcado Ecumênico dedicou a terceira em sua série de Cúpulas Internacionais de Halki ao tema "Educação Teológica e Consciência Ecológica" (Istambul, 31 de maio a 4 de junho de 2019), com o objetivo de incorporar a ecologia e a consciência ambiental nos programas e currículos das escolas e seminários teológicos. A solução para os grandes desafios do nosso mundo é inatingível sem orientação espiritual.

Concluindo, desejamos então a todos um ano eclesiástico favorável e abençoado, repleto de obras agradáveis a Deus. Convidamos os filhos e filhas da Igreja-mãe em todo o mundo a rezar pela integridade da criação, a ser sustentáveis e caridosos em todos os aspectos de suas vidas, a lutar pela proteção do meio ambiente natural, bem como a promover a justiça e a paz. E nós proclamamos uma vez mais a verdade de que não pode haver progresso genuíno, quando a criação “muito boa” e a pessoa humana feitas à imagem e semelhança de Deus sofrem. Finalmente, através da intercessão da primeira entre os santos, a Theotokos *Pammakaristos*, invocamos sobre todos e cada um de vós a graça vivificante e a infinita misericórdia do Criador e Provedor de todos.

1º de setembro de 2019.

✠ Bartolomeu de Constantinopla  
Vosso fervoroso intercessor diante de Deus